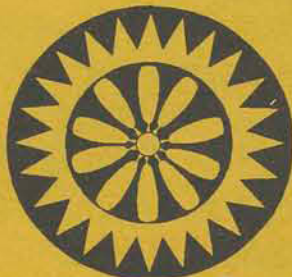


EDUCAÇÃO AFRO



NEN - NÚCLEO DE ESTUDOS NEGROS

JORNAL DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO:
ESCOLA, ESPAÇO DE LUTA CONTRA O RACISMO

PÁGINAS CENTRAIS

Multiculturalismo e Educação

PÁG.

6

Educação em Debate

**Centro de
Referência de
Material
Didático Afro-
Brasileiro**

A multiplicidade de culturas e etnias tem caracterizado as sociedades modernas. O multiculturalismo está na ordem do dia, talvez como opção para a "crise de paradigmas", uma saída nova para velhos problemas sem solução. O tema é abordado nas páginas centrais pela historiadora Maria Aparecida da Silva.

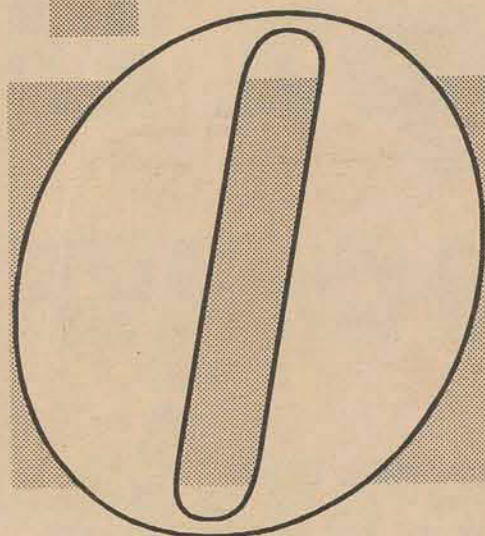
PÁG.

7

Fala Professor

**A educação
escolar pode
colocar fim
no racismo**





Os debates sobre multiculturalismos tomam conta dos espaços educacionais, enfocando a diversidade cultural e racial na escola e sociedade. Um dos aspectos que nos parece relevante ao se discutir o multiculturalismo é a garantia da igualdade, seja ela de classe, raça, gênero, credo religioso, etc.

No entanto, julgamos que muito ainda precisa ser feito para que a educação multicultural dê conta de garantir a igualdade. Precisamos, inclusive, pensar numa mudança radical da sociedade em que vivemos. E um dos grandes nós que a educação multicultural deve desatar é o do racismo. Mas como fazê-lo? Quais as pistas?

Primeiro, compreendendo que para existir a multiculturalidade se faz necessário garantir a diversidade. E para tanto, precisamos rejeitar toda e qualquer proposta de massificação de identidades.

Segundo, se faz necessário mergulhar nas reflexões sobre as abordagens e práticas sociais tradicionais para se buscar o novo. Neste sentido, Frantz Fanon ressalta que a troca das culturas numa dada sociedade será determinada e possível, a partir do rompimento de seu estatuto colonial e que, enquanto este estatuto estiver vigente, não será possível estabelecer o novo e relações democráticas e igualitárias.

Pois bem, o estatuto colonial que herdamos foi instituído no contexto da escravidão e esta nos trouxe as relações de dominação, discriminação e de racismo. Assim sendo, se a multiculturalidade busca romper com a desigualdade, deverá assim romper com este estatuto e seu nefasto legado. Sem este rompimento não há escola nova, sociedade nova e homens novos.

Axé e Luta!

Programa de Educação/NEN.

"Vimos através desta apresentar nossas congratulações quanto à existência e ao conteúdo do Jornal Educa-Ação Afro editado pelo NEN. O mesmo vem de encontro ao nosso trabalho em Criciúma/SC junto à população negra e educadores negros e outros, que cada vez mais têm interesse em se capacitar para introduzir a discussão sobre educação afro nas escolas. A seleção e disposição das matérias facilita a compreensão e provoca o interesse por todo o conteúdo. Por todos estes fatores e por considerarmos que o mesmo será um instrumento de grande valia no desenvolvimento da auto-estima da população negra, solicitamos o envio de jornais com os quais fortalecemos nosso trabalho cotidiano de combate a todas as formas de racismo, preconceito e discriminação.

Ivan de Souza
Projeto Anarquistas Contra o
Racismo/ Criciúma - SC

"A Associação dos Moradores do Bairro Altamira, município de Terneiros do Oeste, Região Noroeste do Paraná, é uma entidade sem fins lucrativos, situada no meio rural e que trabalha em regime de Cooperação a fim de permanecermos no campo. Entendendo que nos dias atuais é necessário o máximo de informação e formação da pessoa humana (...) e ao ter notícias deste Núcleo através do Programa de Alfabetização Rural Temporário, vimos até vossa presença solicitar a assinatura do Jornal Educa-Ação Afro..."

Maria da Conceição Santos
Associação dos Moradores do Bairro
Altamira/PR

A redação do Jornal agradece a todos que nos escreveram solicitando assinatura e as publicações do NEN. Agradecemos e continuem nos escrevendo.



EXPEDIENTE

Educa-Ação Afro é uma publicação do Programa de Educação do Núcleo de Estudos Negros /NEN.

Produção executiva: Ivan Costa Lima (Coord Geral), Jeruse Romão (Coord. Pedagógica e Fellow da Ashoka) e Sônia Maria Silveira (Coord. de Pesquisa)

Colaboradores: Maria Aparecida da Silva/SP, Maria José S.S. de Paulo/PR, Casa da Mulher Negra de Santos/SP, APP/ Sindicato-PR.

Correspondente em Salvador: Marcos Rodrigues/BA - DRT-BA 1143

Editoração: Quorum Comunicação (048) 224-8020

Impressão: Diário Catarinense

Membros do NEN: Claudionor V. da Costa, Ivan Costa Lima, Jeruse Romão, João Carlos Nogueira, Maristela de Souza, Miquelina N. Celestino, Sônia Maria Silveira.

Endereço: R. João Pinto, 30/303 - Centro/ Florianópolis/SC/CEP88010-420/ fonelax: (048)224-0769

E-mail: nen@ced.ufsc.br

Apoio: Fundação Ford/APP Sindicato-PR

Tiragem: 2000 exemplares

Permitida reprodução total ou parcial dos artigos, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

Cartas, críticas e sugestões remeter para Programa de Educação/ NEN, no endereço acima.

A educação escolar pode colocar fim no racismo

*Maria José S.S. de Paulo

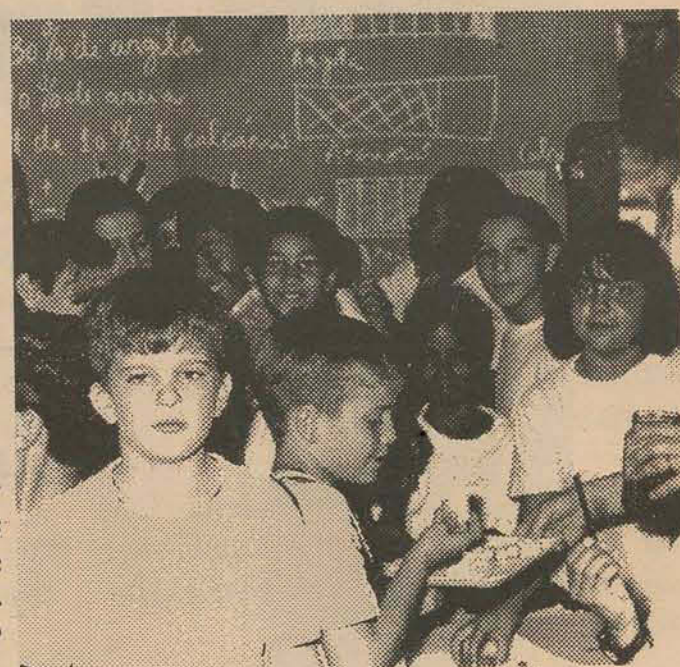
De uma maneira bem ampla, a educação é o processo de humanização, ou seja, processo pelo qual o ser humano se realiza como tal; cultivando a diferença dos indivíduos no respeito e na valorização de cada cidadão: negro, índio, etc...

A educação atua como distintivo da espécie humana; nesses termos, a escola é para educar, para transformar; o professor e a professora são agentes categorizados dessa educação, mediante o ensino sistematizado. Essa obviedade não é, contudo, tão óbvia como parece à primeira vista. Pois o termo educação é o conjunto de atividades que têm por finalidade justamente levar o ser humano à aquisição de uma determinada qualidade de vida que determinado grupo julga bom, desejável. "Sem dúvida quando uma nação é grande, é boa também sua escola. Não há nação grande alguma, se a escola não for boa. E o mesmo se poderá dizer de sua religião, de

sua política, de sua economia e de outras mil coisas". Uma educação comprometida com a cidadania pode mudar o rumo do país. **Brasil 500 anos** é o momento de conversão, rever a história, a realidade social e racial especialmente a partir da educação. Neste sentido, interpela e exige profunda reflexão de todos, isto é, mudança de mentalidade, de postura, de atitude e sério compromisso na busca de **uma educação transformadora para todas as etnias.**

E a educação escolar, sem a verdadeira história da população negra, é crime de omissão. A exclusão racial e social não é um fenômeno novo, mas o é a tentativa de transformá-la numa categoria que explique, a todos, os males de nosso tempo: uma sociedade que faz da exclusão um modo de vida. Mas este comentário merece uma reflexão aprofundada e um transitar pela educação escolar: considerar como um ato de humanização o

processo educativo exige mudança de postura. Uma educação de qualidade reflete o cotidiano da escola: Que educação? Que escola? Que Universidade? Para quem? Para quem? Com que qualidade? Qualidade a serviço de quem? Qualidade contra quem? Sob o risco de não atingir o objetivo do papel da escola, da universidade que deve ser educar para transformar, tendo como base a interdisciplinariedade. É nessa linha de raciocínio que vem à tona a necessidade de um sistema de ensino reflexivo-inclusivo, que respeite e valorize todas as etnias, tendo em vista a construção de um mundo mais humano.



* Professora da Rede Estadual do Paraná e Coordenadora do Grupo Raça: coletivo de professores e alunos do Colégio Estadual Teotônio Vilela. Mestranda em Educação da PUC/PR e membro do Coletivo de gênero e raça da APP Sindicato/PR

Fala Professor!
é um espaço destinado a
opinião de professores das
redes de ensino sobre a
temática negro e educação.
Participe

Campanha

Por uma educação sem discriminação

No ano de 1997, diversas denúncias de racismo nas escolas, levaram a Casa da Cultura da Mulher Negra, em Santos/SP, a lançar a Campanha "Por uma Educação sem Discriminação", com cartazes e folders contendo propostas para os educadores na área das relações raciais. A campanha sugere algumas ações, dentre elas destacamos:



Elaboração pelo poder público de uma cartilha pedagógica orientando os/as educadores/as para uma educação anti-racista;

Cursos de sensibilização dos/as profissionais de ensino para mudança de conceitos e comportamentos racialmente discriminatórios;

Revisão nos cursos de graduação de História e criação de Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros nas universidades com enfoque multidisciplinar;

Pesquisar a história da presença negra em cada município, resgatando fatos e feitos ausentes na história oficial;

Divulgar a literatura dos países africanos de língua portuguesa.

A Casa da Cultura da Mulher Negra pretende em 1998 e nos próximos anos dar continuidade à Campanha, tendo como eixo as comemorações dos 500 Anos da Descoberta do Brasil. Alzira Rufino, diretora da Casa, chama a atenção para o fato de que "nestes 500 anos, o Brasil ainda não descobriu a verdadeira história do povo negro, a dignidade de sua luta pela liberdade. (...) Os professores têm um papel importante na orientação aos estudantes para que eles tenham valores de respeito e valorização à etnia negra, pondo fim a séculos de preconceito e violência racial no Brasil." Maiores informações: "Por uma Educação sem Discriminação". Casa de Cultura da Mulher Negra. Rua Prof. Primo Ferreira 22- CEP 11.045-150- Fone/fax (013) 234-9976.

ASSINE ESTA IDÉIA!

Care Lector,
O **Jornal Educa-Ação Afro** é uma experiência da imprensa negra e alternativa do Estado de Santa Catarina. Estamos retomando a campanha de assinaturas para o ano de 1998.

AXÉ E LUTA!

Educa Ação-Afro: Programa de Educação
- 4 Edições (nº 7-11)

- () Assinatura Individual
- 01 exemplar de cada edição - R\$ 5,00
- () Assinatura Grupal
- 05 exemplares de cada edição - R\$ 10,00
- () Assinatura de Apoio
- 10 exemplares de cada edição - R\$ 20,00

Enviar Cheque Nominal ou fazer depósito na conta do Núcleo de Estudos Negros - NEN, Banco Bradesco Agência 0348-4 - c/c 98620-8 e enviar o xerox do recibo de depósito juntamente com o endereço completo para: NEN/ Programa de Educação- Rua João Pinto, 30/303 - Centro - 88010-420 - Florianópolis/SC.

Afro-brasileiros na Internet

Você poderá acessar a inúmeras informações sobre os Afro-brasileiros na Internet. A seguir, indicamos alguns endereços eletrônicos de entidades, instituições do Movimento Negro para consultas e troca de informações.

Biblioteca Afro-Camboniana- Com sede em Salvador, o acervo da biblioteca reúne mais de dois mil títulos sobre os afro-brasileiros.

<http://www.ongba.org.br/org/comboni/home.html>
e-mail: comboni@ongba.org.br



CEAP- Centro de Articulação de Populações Marginalizada Organização não governamental de combate ao racismo e todas as formas de discriminação. Atua na promoção dos direitos humanos, com enfoque especial, para os direitos das crianças e adolescentes.

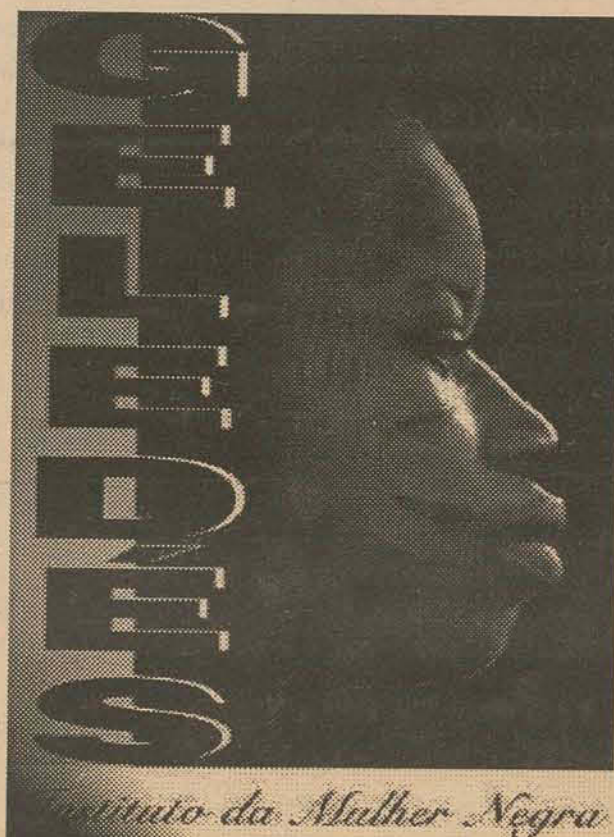
<http://www.alternex.com.br>
e-mail: ceap@ax.apc.org

E'Léékò- Gênero, Desenvolvimento e Cidadania- ONG de Niterói/RJ dedicada a pesquisa e projetos sobre multiculturalismo, educação, saúde integral, gênero, informática e ecologia. No mural da consciência debate educativo, on-line, sobre temas atuais.

<http://www.nitnet.com.br/~eleeko/>
e-mail: eleeko@nitnet.com.br

Grupo Cultural Olodum- O Grupo Cultural Olodum é uma Organização da Bahia que atua no âmbito cultural e promoção dos Direitos Humanos. Dentro os seus projetos destaca-se a Escola Criativa do Olodum.

<http://www.E-net.com.br/olodum/>



e-mail: olodum@e-net.com.br

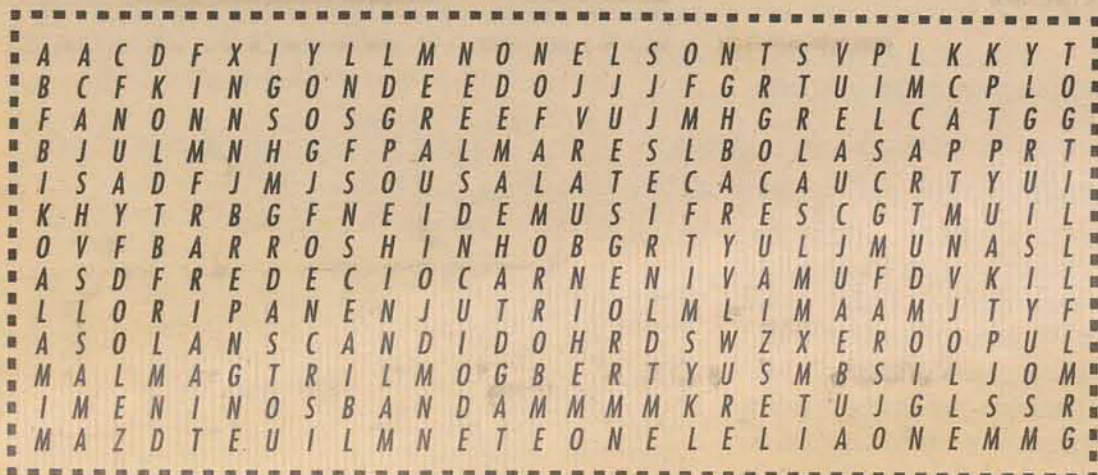
Geledés- Instituto de Mulheres Negras. Com 10 anos de atuação o Geledés atua pelos direitos das Mulheres Negras.

<http://www.geledes.com.br>
e-mail: geledes@geledes.com.br



Caça Palavras

Localize no quadro abaixo os nomes de Personalidades Negras citadas ao lado em maiúsculas



Zumbi dos PALMARES, herói nacional do quilombo de palmares
Cruz e SOUSA, poeta simbolista catarinense
Antonieta de BARROS, primeira parlamentar negra catarinense
LIMA Barreto, escritor e abolicionista
Martin Luther KING, líder da luta dos direitos civis norteamericanos
João CÂNDIDO, líder da revolta da chibata
Frantz FANON, médico psiquiatra argelino
NELSON Mandela, presidente da África do Sul pós-apartheid
LÉLIA Gonzalez, antropóloga e ativista do movimento negro brasileiro
Steve BIKO, chamado "pai do movimento da consciência negra"